

## **Organização inglesa mostra que tabagismo custa ao sistema público de saúde 2.7 bilhões de libras por ano**

*Novo relatório pede ação para proteger os jovens e parar com o marketing do tabaco*

O custo anual do tabagismo para o sistema público de saúde na Inglaterra subiu de 1.7 bilhão de libras anuais de 1998 para 2.7 bilhões (aproximadamente 11.17 bilhões de reais) em 2008. Esta foi a conclusão do relatório *“Beyond Smoking Kills: Protecting Children, Reducing Inequalities”* (Além das Mortes por Tabagismo: Protegendo as Crianças, Reduzindo as Desigualdades), publicado pela organização não-governamental britânica Action on Smoking and Health (ASH), em colaboração com a British Heart Foundation, Cancer Research UK e endossado por mais de 100 organizações de saúde e bem-estar. O custo do tabagismo para o sistema público de saúde teria crescido ainda mais – para 3 bilhões de libras por ano – se não tivessem sido tomadas algumas atitudes, como ação governamental, educação para a saúde e mudança de comportamento, que conseguiram diminuir o número de fumantes de 12 milhões para nove milhões.

O relatório também mostra que a indústria do tabaco confunde os fumantes e os jovens sobre a segurança dos cigarros e pede que sejam tomadas providências legais para proteger a juventude e para controlar o marketing do tabaco. Atualmente, o governo estuda ações para a nova Health Bill [NT: uma Carta sobre Saúde], a ser incluída no discurso da Rainha, em dezembro.

*“Beyond Smoking Kills”* foi produzido por um conselho editorial de especialistas cientistas e médicos, presidido por Peter Kellner, do YouGov.

O documento pede que o governo estabeleça uma estratégia abrangente de controle do tabaco, que ajude na cessação dos fumantes. Entre os pontos destacados estão:

- Embalagens genéricas para todos os produtos de tabaco
- Proibição de propaganda de tabaco nas lojas
- Repressão ao contrabando
- Dar aos fumantes acesso a alternativas seguras de nicotina que não passem pelo tabaco

Uma nova pesquisa da Universidade de Nottingham, também publicada no relatório, mostra que a marca e a embalagem dos cigarros dão sinais errados aos jovens. Embora desde 2003 seja ilegal os fabricantes usarem marcas, textos ou quaisquer outros símbolos para sugerir que um produto de tabaco seja menos perigoso que outro, o documento mostra que a palavra “suave” ou cores mais fracas são usadas para confundir os jovens e levarem-nos a pensar que tais produtos oferecem menos perigos à saúde deles.

O estudo também revela que os jovens são de três a quatro vezes menos capazes de escolher a embalagem genérica, se estiverem tentando fumar pela primeira vez. Isso serve de apoio aos pedidos por embalagens genéricas e contraria a indústria, que afirma que estas podem ser mais atrativas aos jovens.

Um em cada sete adolescentes de 15 anos fuma regularmente e dois terços (66%) dos fumantes regulares começam antes dos 18 anos. Estratégias para reduzir a atratividade do fumo e a

acessibilidade dos jovens aos cigarros teriam uma influência enorme nas taxas de fumo entre a juventude.

Lidar com as desigualdades acentuadas de saúde causadas pelo tabagismo e com as doenças relacionadas ao fumo também é o foco de “Beyond *Smoking Kills*”. Os índices de fumantes nos locais mais ricos da Inglaterra estão abaixo de 12%, e nos menos, mais altos que 52%. Lidar com o contrabando de tabaco é particularmente importante, como o relatório revela, já que os fumantes menos abastados estão mais propensos a comprar cigarros baratos e/ou ilícitos.

O relatório reconhece o enorme progresso feito com controle de tabaco nos dez anos desde que o governo publicou sua última estratégia, intitulada “Smoking Kills” (Tabagismo Mata), em 1998. Entretanto, ainda há muito a ser feito para proteger crianças e reduzir as desigualdades causadas pela maior causa de mortes que podem ser prevenidas da Inglaterra.

O presidente do Conselho Editorial Peter Kellner diz:

*“Há um abismo terrível na expectativa de vida entre os mais ricos e mais pobres na sociedade britânica. O fumo é o maior fator isolado, responsável por metade da diferença. Uma criança nascida hoje, que nunca fume, tem, em média, dez anos a mais que uma criança que comece a fumar. Quanto mais cedo se começa a fumar, mais difícil é parar”.*

O relatório da ASH apresenta uma estratégia abrangente para ações governamentais para proteger crianças da exposição ao fumo, para apoiar fumantes que desejem parar e para ajudar aqueles que ainda não estão prontos para parar a diminuir o perigo que causam para eles mesmos. O tabagismo continua sendo o maior problema de saúde pública na sociedade --- mas há agora uma grande oportunidade para evitar que a próxima geração herde esta dependência letal.

O documento pode ser acessado em: [http://www.actbr.org.br/uploads/conteudo/151\\_ASH-691.pdf](http://www.actbr.org.br/uploads/conteudo/151_ASH-691.pdf)